



Edição nº 50 | Novembro de 2009

[COMO COMPRAR](#) [ASSINE JÁ](#)

**SEÇÕES**

- [Com a Palavra...](#)
- [Observatório](#)
- [Blog da Redação](#)
- [Gente da História](#)
- [Patrimônio em Perigo](#)
- [Multimídia](#)
- [Agenda](#)
- [Na Mídia](#)
- [Acervo Digital](#)
- [Autores](#)
- [Cadastre-se](#)

**NAS REVISTAS**

- [Carta do Editor](#)
- [Em Dia](#)
- [Capa](#)
- [Artigos](#)
- [Entrevistas](#)
- [Leituras](#)
- [Perspectiva](#)
- [Educação](#)
- [Retrato](#)
- [Almanaque](#)
- [Dias na História](#)
- [Decifre se for Capaz](#)
- [Por Dentro da Biblioteca Nacional do Documento](#)
- [Livros](#)

[PRINCIPAL](#) | [QUEM SOMOS](#) | [EDIÇÕES ANTERIORES](#) | [TIRA-DÚVIDAS](#) | [FALE CONOSCO](#)

Bem-vindo visitante, clique aqui e faça seu login. BUSCAR NO SITE:

Principal > Observatório > Museu a céu aberto

26/11/2009

Tamanho da letra: **A** **A**

**Museu a céu aberto**

Um parque arqueológico na cidade de Mariana, em Minas Gerais, remonta a extração de minério na região do século XVIII e pode virar parque turístico.

**Claudia Bojunga**

Mais conhecida pelas Igrejas barrocas e pelos casarões de arquitetura colonial, a cidade histórica de Mariana, em Minas Gerais, guarda outro tesouro. Trata-se de um conjunto arqueológico com vestígios de mineração dos séculos XVIII, XIX e XX. Ruínas que se encontram a pouco mais de 20 minutos do centro urbano, localizadas no Morro de Santo Antônio (ou Mata-Cavalos) e no Morro Santana (ou Gogô).

"Estes são considerados os sítios mais expressivos do ciclo de mineração no Brasil, sua importância é incalculável", ressalta Marclio Queiróz, diretor de Turismo de Mariana.

São cerca de cem minas subterrâneas e o emaranhado de galerias é tão complexo que foi impossível mapeá-las, mesmo com a ajuda de um aparelho de GPS (global position system) e de fotos de satélite. Os túneis foram abertos pelos escravos que iam seguindo o veio do ouro, sob o controle atento do feitor.



Galeria no Morro de Santana

"Trabalhavam enquanto havia luz e muitos morriam em decorrência de desmoronamentos. A vida destas pessoas era em função do trabalho, tanto que algumas galerias davam para o fundo das casas onde moravam" conta a arqueóloga e historiadora Alenice Baeta. Ela é responsável – junto ao também arqueólogo e historiador, Henrique Piló – por um amplo levantamento da região encomendado pela Prefeitura em 2007 à empresa Memória e Arquitetura.

Durante a pesquisa, que levou cerca de quatro meses, eles acharam uma grande quantidade de sarilhos, que são buracos verticais – similares a bueiros sem tampa – feitos ao longo dos túneis de mineração. "Funcionavam como um respiro ou como um local em que o ouro podia ser subido por cordas", explica Baeta. Desta forma, os trabalhadores não precisavam interromper o serviço quando encontravam o metal precioso.

Para chegar nestes antigos locais de exploração de minério, é preciso se aventurar por uma trilha que conta com uma boa subida e só pode ser completada a pé ou a cavalo. Todo o cuidado é pouco ao subir estes morros por causa dos buracos dos sarilhos que tem diâmetro de cerca de meio metro.



Conjunto habitacional de Santo Antônio

Mas além da parte subterrânea da mineração – relativamente escondida a um primeiro olhar – há o que restou das construções antigas, bem mais evidentes. As paredes de pedra, que estão por toda parte, compunham a estrutura de residências, senzalas, currais e até hospitais. É possível estipular onde ficavam cada uma destas construções com base em dados de documentos históricos e nos relatos orais transmitidos de geração em geração pelos habitantes locais.

"As estruturas mais conservadas estão em Santo Antônio e ajudaram a identificar as mais destruídas no Gogô. Muito material foi levado para ser usado na

construção civil", comenta Alenice.

Segundo ela, os sítios demarcam várias fases da exploração do ouro no país, como a realizada em galerias e a mais industrializada, das companhias inglesas, que faziam a fundição do minério.

Depois do levantamento, que teve um objetivo de prevenção deste patrimônio histórico, a idéia da Prefeitura agora é transformar a área em parque turístico. Um local de visitas, com infra-estrutura para passeios guiados, que se transforme em pólo de atração. Mas por enquanto, isso não passa de intenção:

"Está dentro do planejamento da administração atual. Existe o espaço e existe a proposta, mas ainda não há nada de concreto", informa o diretor de Turismo de Mariana.

A arqueóloga Alenice Baeta cobra o cumprimento desta nova etapa: "Mapeamos a área e interpretamos, agora falta um plano de manejo, que determine, por exemplo, onde os visitantes podem e não podem passar. Além disso, deve ser criado um centro receptivo para os turistas, que poderá vender artesanato. Está tudo lento mesmo, as potencialidades do lugar estão subaproveitadas."

Agora resta saber se a intenção vai ser colocada em prática para que a história da mineração seja preservada. Afinal, Minas Gerais não ganhou este nome à toa.



Sarilho do Morro de Santana

**Comente esta matéria** (1 comentário(s))

**Versão para impressão** | **Envie esta matéria para um amigo**

**CHARGE DO MÊS**



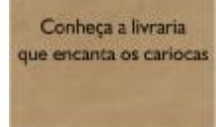
- Vá se preparando. O Clube abre no dia três de maio. – E foi para isso que eu morri...

[+ veja a matéria completa](#)

**Assine já!**



PUBLICIDADE **ANÚNCIOS**



**Frase do Mês**

"As fontes de todos os problemas são três: barra de ouro, barra de terra e barra de saia".

**Tancredo Neves (1910-1985), político mineiro, eleito indiretamente para a Presidência em 1985.**

**Livros**

Fragmentos Setecentistas: Escravidão, Cultura e Poder na América Portuguesa  
**Sílvia Hunold Lara**  
[+ Leia a resenha](#)